

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO TUPÃ EM ITUIUTABA-MG

THE PRODUCTION OF URBAN SPACE: MAPPING AND CHARACTERIZATION OF NEIGHBORHOOD TUPÃ IN ITUIUTABA- MG

Daniel Araújo Silva

Graduando em Geografia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
silva.d.a@live.com

Carlos Roberto Loboda

Professor do Curso de Geografia Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Tutor do Grupo PET Institucional do Curso de Geografia.
loboda@pontal.ufu.br

RESUMO

O presente trabalho é reflexão sobre o processo de estruturação da cidade, enfatizando o Bairro Tupã, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. Tomando o bairro como objeto de análise, intenta-se a efetivação de uma caracterização dessa parte da cidade enquanto resultado da ação de determinados agentes produtores do espaço urbano (CORRÊA, 2002). Nossa preocupação com o desenvolvimento do trabalho esteve calcada nas formas diferenciadas de uso da terra urbana, considerando questões políticas, fundiárias e imobiliárias, sobretudo, a repercussão da criação no bairro em questão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O intuito deste trabalho também está atrelado com a elaboração de uma base de análise para comparações e relações das possíveis transformações ocorridas no bairro após o início das atividades da UFU em seu próprio campus, no ano de 2012. Como resultados apresentamos aqui uma caracterização e o mapeamento da situação do atual bairro, desde as residências, infraestrutura, bens e serviços, dentre outros. Desta forma, as informações e reflexão aqui apresentadas poderão contribuir para futuras pesquisas no bairro Tupã, em se tratando de um espaço em constante transformação, assim como a cidade, colocando em questão as condições de vida da população local, sobretudo em benefício dos cidadãos que anseiam por melhorias do espaço urbano.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano, Estruturação da cidade, Ituiutaba.

ABSTRACT

This work is reflection on the process of structuring the city, emphasizing Tupã Subdivision in the city of Ituiutaba, Minas Gerais. Taking the district as an object of analysis, attempts to effecting a characterization of this part of the city as a result of the action of certain agents producers of urban space (CORRÊA, 2002). Our concern with the development work was grounded in different forms of urban land use, considering political, land and real estate, especially the impact of creating the district in question, Federal University of Uberlândia (UFU). The aim of this work is also linked with the development of an analytical basis for comparisons and relationships of the possible changes that occurred in the neighborhood after the start up of the UFU in its own campus in 2012. The results we present here a

characterization and mapping of the current situation of the neighborhood, from the homes, infrastructure, goods and services, among others. Thus, the information presented herein and reflection may contribute to future research in the neighborhood Tupã, in the case of a space in constant transformation, like the city, questioning the living conditions of the local population, especially for the benefit of citizens yearn for improvement of urban space.

Key-words: Production of urban space, Structuring of the city, Ituiutaba.

INTRODUÇÃO

O município de Ituiutaba (Figura 1), está localizado entre as coordenadas geográficas 19°00' e 19°20' Sul e 49°30' e 49°20', no Pontal do Triângulo Mineiro, termo este utilizado para se referir a porção Oeste da mesorregião do Triangulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, e distante aproximadamente a 700 Km da capital mineira. Ituiutaba contempla uma população de aproximadamente 97.171 habitantes, sendo estes 4.046 pessoas residentes na zona rural e 93.125 pessoas residentes na zona urbana em um território de 2.598,046 Km² (IBGE, 2010).

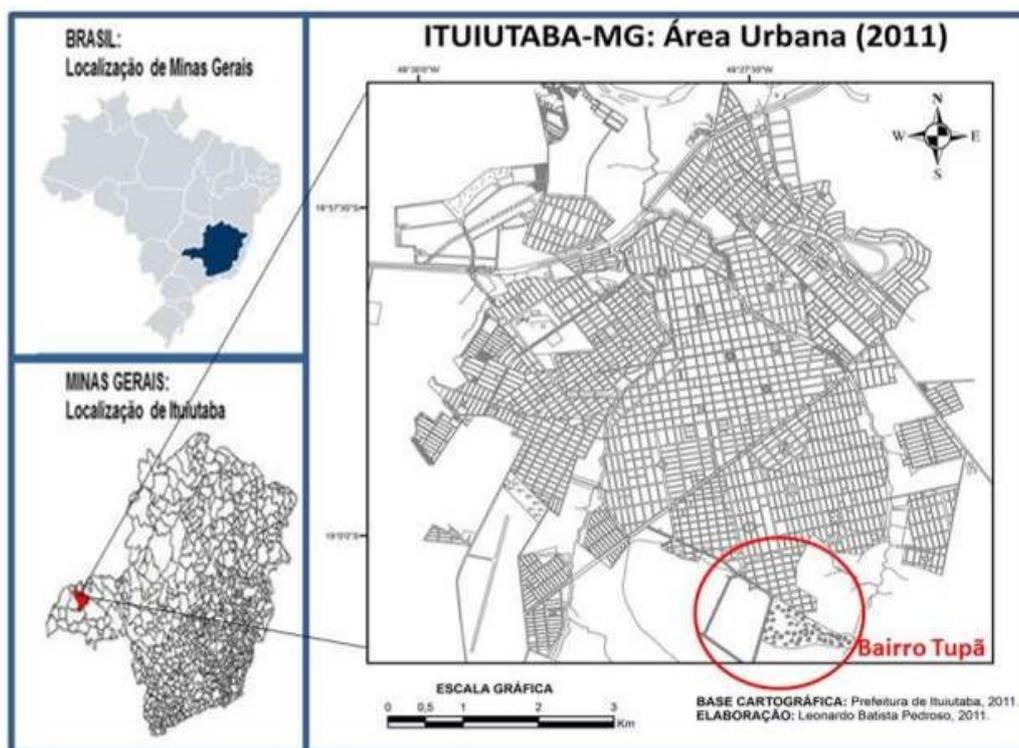


Figura 1 - Localização do município, da área urbana de Ituiutaba e do Bairro Tupã.
Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

De acordo Oliveira (2003), a economia do município teve seu apogeu baseado na cultura do arroz, e que contribuiu para o melhoramento do espaço urbano:

As décadas de 1950/60 foram, especificamente para o município de Ituiutaba, o período áureo economicamente, tanto que ele fica conhecido nacionalmente pelo título de “Capital do Arroz”. Com base no capital originado pelo arroz, a cidade começou a melhor equipar-se com serviços de água, energia elétrica, comércio e

serviços diversificados, expansão de loteamentos urbanos e novas atividades, que iria beneficiar a população, que crescia vertiginosamente nesse período (OLIVEIRA, 2003, p. 15).

Já nas décadas de 1970/1980 o município de Ituiutaba, agora “ex-capital do arroz”, passa por uma transição de sua economia para o setor agropecuário, se instalando na cidade indústrias de leite em pó e de beneficiamento do leite, além de frigoríficos, de acordo com Oliveira (2003):

Após a década se 1970/80, os municípios da Microrregião de Ituiutaba passaram a investir numa economia voltada ao setor leiteiro e de carnes; serviços foram adaptados em função desse novo rural; técnicos e instituições de pesquisa ganharam relevância, tais como Embrapa, Emater, Universidade do estado de Minas Gerais-UEMG, entre outros. Em 1976, Ituiutaba foi privilegiada com a instalação de uma fábrica de leite em pó da Nestlé, responsável, posteriormente, por mudanças relevantes nesse setor, envolvendo os produtores regionais. Empresas e cooperativas de menor porte também dividiam o mesmo espaço em Ituiutaba no ramo de laticínios, além de frigoríficos que absorviam a área de corte bovina e suína (OLIVEIRA, 2003, p. 91).

Atualmente novos agentes econômicos incorporam as atividades em variados setores no município de Ituiutaba, constituindo assim a base sua economia, conforme Nascimento e Melo (2009):

Nas últimas três décadas, instalaram-se em Ituiutaba agentes econômicos vinculados ao setor agroindustrial, especificamente, por meio do processamento de leite e carne. Recentemente, destaca-se a instalação de novos agentes econômicos ligados à expansão do setor sucroalcooleiro e também de importantes empreendimentos econômicos e equipamentos urbanos associados às instituições de ensino. Considera-se que, os agentes econômicos são de grande importância para o desenvolvimento dos municípios e das cidades. No caso específico de núcleos urbanos, a presença e atuação desses relacionam-se diretamente com as funcionalidades desempenhadas e com seus papéis na rede urbana (NASCIMENTO e MELO, 2009, p. 3).

Apesar de Ituiutaba apresentar um crescimento industrial não muito expressivo, a mesma exerce uma centralidade, destacando-se pelo grau de importância de seu papel comercial e de prestação de serviços, com ênfase para a área de saúde e do ensino superior, este último se intensificando com a implantação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), assim atendendo toda uma rede de municípios da região que ela polariza.

No ano de 2007 a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), inicia suas atividades na cidade de Ituiutaba - MG, com uma unidade denominada Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), resultado de um programa do governo federal de expansão das universidades federais.

A Prefeitura Municipal de Ituiutaba (PMI) em parceria junto à iniciativa privada fez a doação de um terreno de 500.000 m² imediações do Bairro Tupã para a construção do campus da UFU, assim, deu-se início a construção dos prédios da referida unidade. Como

evidentemente ainda não possuía campus próprio, a FACIP iniciou suas atividades em prédios alugados nas dependências do campus da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT) e da Faculdade Triângulo Mineiro (FTM), nos quais as aulas eram realizadas, os serviços administrativos e de biblioteca eram realizados em prédios também alugados, nas proximidades dos referidos campus.

Logo após o anúncio do local de instalação do novo campus e início de suas obras, tem-se o início de um processo de especulação imobiliária e financeira daquele bairro periférico, refletindo na valorização dos terrenos que outrora eram bastante reduzidos, os alugueis se elevaram, além de novas construções atreladas ao novo empreendimento.

No ano de 2010, o mesmo grupo que cedeu a área para a construção do campus, promove o lançamento de um loteamento ao lado da área doada, confirmando assim o processo de especulação imobiliária daquela área, “especular é conter, guardar algo na probabilidade de realizar uma barganha vantajosa assim que surgir a necessidade de lucro, quando o valor a ser recebido pela barganha seria muito superior ao preço de valia” (SILVA JUNIOR *apud* SANTOS e CHAVES, 2009, p. 131).

Portanto, a produção do espaço urbano neste caso, é feita por parte da classe dominante, que praticando a especulação imobiliária, determina a localização que será valorizada de forma seletiva, conforme Corrêa (2002):

A classe dominante ou uma de suas frações, por outro lado, segrega os grupos sociais na medida em que controla o mercado de terras, a incorporação imobiliária e a construção, direcionando seletivamente a localização dos demais grupos sociais no espaço urbano (CORRÊA, 2002, p. 64).

Santos (2009) discorre sobre o produto que se tornou o espaço urbano:

O espaço, portanto, tornou-se a mercadoria universal por excelência. Como todas as frações do território são marcadas, doravante, por uma potencialidade cuja definição não se pode encontrar senão a posteriori, o espaço se converte numa gama de especulações de ordem econômica, ideológica, política, isoladamente ou em conjunto (SANTOS, 2009, p. 30).

De acordo com Corrêa (2002), os terrenos com localizações menos privilegiadas, e conseqüentemente de menor valor, serão construídas residências inferiorizadas e serão habitadas pela população de baixa renda, caracterizando a periferia da cidade, como no caso do Bairro Tupã.

Através da especulação imobiliária os grupos oligárquicos produzem o espaço, locais antes desvalorizados e praticamente esquecidos, passam a ser de interesse, como na produção de novos bairros nobres próximos a nova Universidade, concordando com Corrêa (2002, p.

23), quando argumenta sobre os agentes produtores do espaço urbano, onde “os novos bairros nobres são efetivamente criados ou resultam da transformação da imagem de bairros antigos que, dispondo de alguns atrativos, tornam-se de status elevado”.

Ainda segundo Corrêa (2002):

A dinâmica espacial da segregação gerou novos bairros habitados pelos grupos sociais de alto status. Estes grupos constituem a demanda solúvel para o capital imobiliário, a eles interessando produzir novos bairros dotados de novos valores de uso, de novas amenidades. Reproduz-se assim, através de novas formas, novas áreas sociais, segregadas e dotadas de “novos estilos de vida” (CORRÊA, 2002, p. 71).

Com a segregação espacial produzida pela classe dominante, Santos (2007), argumenta sobre a condição das pessoas que vivem nos bairros menos favorecidos, nos quais os moradores não possuem os serviços públicos:

Há, em todas as cidades, uma parcela da população que não dispõe de condições para se transferir de casa em que mora, isto é, para mudar de bairro, e que pode ver explicada a sua pobreza pelo fato de o bairro de sua residência não contar com serviços públicos (SANTOS, 2007, p. 111).

Assim sendo, os moradores precisam se deslocar para outros pontos da cidade para terem, algum tipo de serviços que o bairro não pode oferecer, e com o agravante do serviço de transporte coletivo de baixa qualidade, que no caso bairro em questão funcionava de forma precária, de acordo com Santos (2007), contribuindo para que:

Nesse caso, pelo fato de não dispor de mais recursos, o indivíduo é condenado a permanecer num bairro desprovido de serviços e onde, pelo fato de ser um bairro pobre, os produtos e bens são comprados a preços mais altos, tudo isso contribuindo para que sua pobreza seja ainda maior e sua capacidade de mobilidade dentro da cidade seja igualmente menor (SANTOS, 2007, p. 111).

O Bairro Tupã anteriormente aos rumores da implantação da Universidade era visto como um típico bairro periférico, onde faltam os serviços essenciais para a população, como transporte público de qualidade, redes de esgoto, asfalto e serviços públicos em geral, ou seja, mais um dos bairros caracterizados pela falta de planejamento, como Santos (2007, p. 63), assim discorre, “enquanto isso, o planejamento urbano convencional trabalha a partir das mesmas falsas premissas e fica dando voltas em torno de si mesmo. Sem encontrar uma saída que seja interessante para a população”. Mas o papel se inverte quando se constrói um bairro de alto poder aquisitivo como o construído ao lado da Universidade, que já possui toda infraestrutura necessária, antes mesmo das pessoas residirem, o que para os outros bairros periféricos como o Bairro Tupã, não acontece, ao menos não nessa ordem.

Entretanto, a produção do espaço urbano se dá de maneira desigual e combinada, “a produtividade capitalista é a medida atual de um crescimento não igualitário, cujo resultado

final é a criação ou o desenvolvimento de estruturas monopolistas” (SANTOS, 2009, p. 84). Isso reflete na vida das pessoas menos favorecidas, visto que nos bairros periféricos, além de faltar os serviços públicos, faltam os espaços de lazer, que Santos (2007) comenta:

E o direito aos espaços públicos, típicos da vida urbana tradicional? Hoje, os espaços públicos (praias, montanhas, calçadas, etc.) foram impunemente privatizados [...] O lazer na cidade torna-se igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo (SANTOS, 2007, p. 64).

Quanto às diferenças de localização de cada cidadão, Santos (2007) argumenta que:

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor consumidor, cidadão depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação, ate mesmo o mesmo salário tem valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão, depende em larga proporção, do ponto do território onde está. Enquanto um lugar vem a ser condição de sua pobreza, um outro lugar poderia ao mesmo momento histórico, facilitando o acesso àqueles bens e serviços que lhe são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam (SANTOS, 2007, p. 64).

Desta forma, primamos pela produção do espaço de forma igualitária, ou seja, essa é uma questão de suma importância no contexto da cidade contemporânea. No entanto, constatamos que o processo de produção da cidade se faz no sentido de que o cidadão tenha valor pela sua posição territorial.

Considerando tais pressupostos é que este trabalho que teve início no mês de novembro/2011 e foi concluído no início do mês de Abril/2012, a partir de uma reflexão sobre o processo de estruturação da cidade, com ênfase para o Bairro Tupã, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. Portanto, o objetivo deste trabalho pautou-se também na realização de um mapeamento do referido bairro, identificando toda a infraestrutura e equipamentos existentes, desde as residências, bens e serviços, espaços públicos, dentre outros, a fim de caracteriza-lo e discutir a realidade cotidiana atrelada ao local estudado.

O intuito deste trabalho esteve diretamente ligado à elaboração de uma base de análise para futuras comparações, relações e discussões, das possíveis transformações ocorridas no bairro e após o início das atividades da UFU no ano de 2012. Nesse sentido, as reflexões aqui tratadas somam com tentativa de trazer para a discussão determinados problemas que envolvem o crescimento da cidade, e, principalmente, no sentido de buscar juntamente com o poder público as devidas soluções, não somente aos estudantes que estão residindo agora no bairro, mas principalmente aos moradores que já sofrem com a falta de infraestrutura e condições para se ter uma vida minimamente digna.

Materiais e Métodos

Para um bom desenvolvimento do processo de pesquisa se faz necessário determinados procedimentos metodológicos. Assim sendo, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico referente à temática abordada, para tanto, recorreremos ao acervo da biblioteca da UFU e a outras fontes fora desta. Foram realizadas consultas a sítios da internet como IBGE, artigos científicos e revistas eletrônicas, e o portal oficial da PMI.

Após o levantamento bibliográfico, o procedimento seguinte foi a pesquisa de campo “in loco”, para tanto, foi realizado um levantamento cartográfico junto a PMI e ao Software Google Earth, no sentido de conhecer os limites e as vias do Bairro Tupã. Após identificar as ruas do bairro, percorremos todas as ruas, munidos de máquina fotográfica, prancheta, caneta e mapa base da área, observando, analisando, fotografando e anotando aspectos relevantes em cada quarteirão do bairro, desde residências, comércio, terrenos vagos, construções, equipamentos urbanos, asfaltamento, etc. Todas as informações levantadas foram registradas e analisadas a posteriori. Do resultando dessa pesquisa de campo foi gerado um mapa síntese caracterizando o Bairro Tupã, este mapa foi feito com o auxílio do Software Corel Draw x5.

Depois de feito o mapeamento e a caracterização do bairro e de posse dos dados obtidos através da pesquisa de campo, foram feitas análises e discussões a seguir.

Resultados e Discussões

A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda as necessidades novas da estrutura social Milton Santos (2009, p. 54).

Tendo como a ideia exposta por Santos (2009) de que a paisagem está em constante transformação, passaremos a tratar desse processo, especificamente no Bairro Tupã, tendo como base de análise um novo empreendimento, ou seja, a implantação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com a implantação da Universidade as transformações já começam a ocorrer no Bairro e tal processo tende a ser uma constante nos anos seguintes. As primeiras alterações foram nas vias de acesso a UFU, dando maior vazão ao fluxo de veículos, bem como a pavimentação de outras vias, além de iluminação no seu entorno.

Sendo assim, passaremos para os principais resultados da pesquisa, ou seja, uma caracterização e o mapeamento da situação do atual bairro (Figura 2), desde as residências, infraestrutura, bens e serviços, elementos fundamentais para uma análise de forma mais acurada do processo de produção dessa parte do espaço urbano de Ituiutaba, os quais serão aqui pormenorizados.

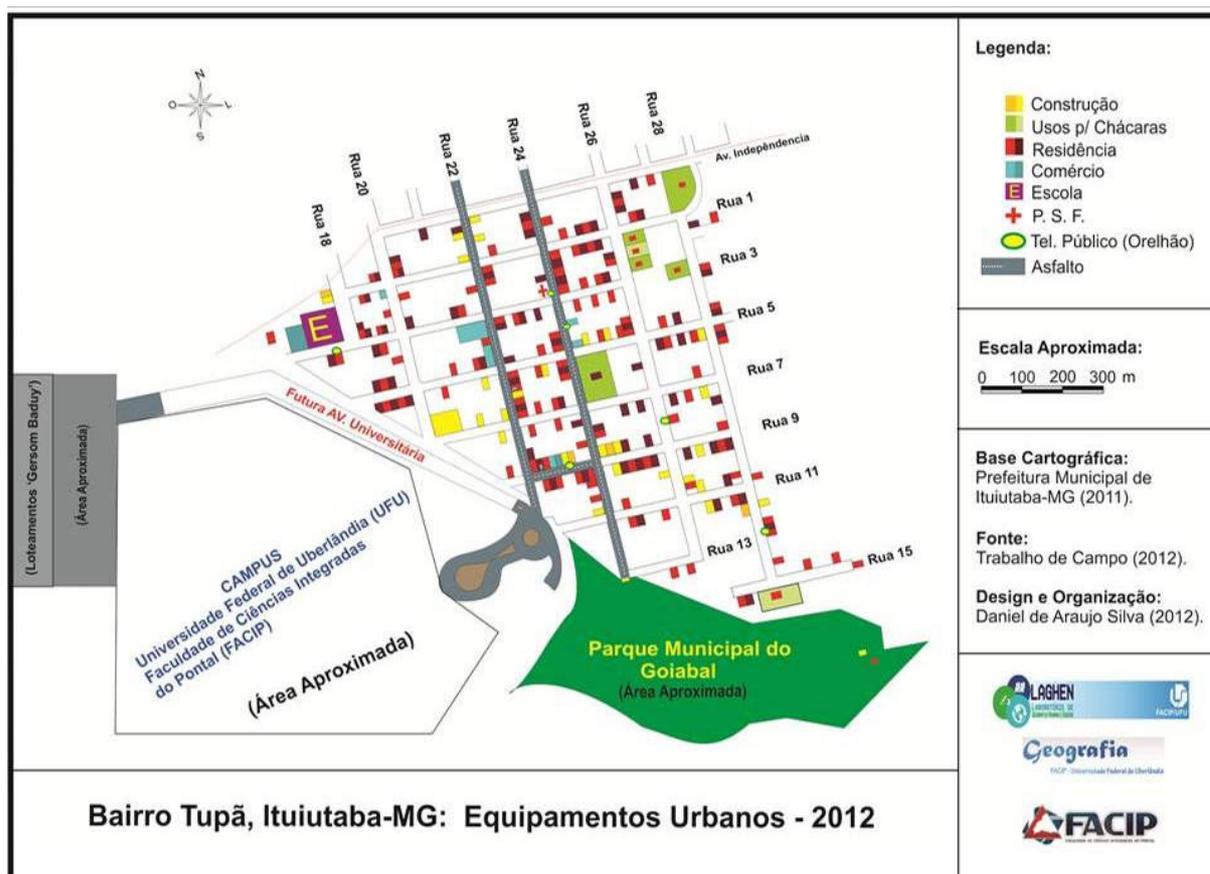


Figura 2 – Mapa Síntese do Bairro Tupã.

O novo campus da UFU

A FACIP (Figura 3) é a mais nova integrante do Bairro Tupã. No dia 9 de março de 2012, a UFU inaugurou o novo campus com cinco blocos, 39 salas de aula e 31 laboratórios de ensino e pesquisa construídos em uma área de 13 mil m². As instalações e equipamentos da FACIP tiveram investimentos de quase R\$ 40 milhões. No entanto, dois desses cinco blocos entregues, ainda continuam em obras, tendo os alunos que dividir o espaço entre os estudos e

as obras. E o restante da infraestrutura do campus também está em um contínuo processo de ampliação.



Figura 3 – Vista dos prédios da FACIP/UFU.

Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

Atualmente dois mil alunos de diversos estados da federação estão matriculados em onze cursos da FACIP, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Física, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Química e Serviço Social. Trabalham no Campus do Pontal 153 professores (90 doutores e 63 mestres) e 54 técnicos-administrativos, além de diversos funcionários terceirizados.

Por entre Ruas e Calçadas, Pedestres

No que diz respeito ao ano 2007 podemos estabelecer uma pequena comparação, visto que o Bairro Tupã teve mudanças mínimas em relação ao ano de 2011, sendo que no mês de Março de 2007 estavam sendo asfaltadas as Ruas 22 e 24, e posteriormente, a Rua 9. Estas ruas continuam atualmente sendo as únicas ruas do bairro que possuem pavimentação asfáltica (Figura 3), se contraponto contra a maioria das vias do bairro sem asfalto, dando ao bairro um colorido, concordando com Carlos (1999, p. 22) que a rua “ora é cinza (asfalto e concreto), passando pelo vermelho (das ruas sem asfalto, das vertentes desnudas sem cuidado)

até o verde das ruas arborizadas”, sendo mais vermelho do que cinza no caso do Bairro Tupã. No início de 2012 foi construída uma rotatória com pavimentação asfáltica que dá entrada ao campus UFU, e a Rua 22 ganhou sinalização de mão única (Figura 4).



Figura 4 – Ruas Asfaltadas e Rotatória no Bairro Tupã.

Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

A falta de calçadas nestas ruas é um ponto crítico, haja vista que apenas três ruas são asfaltadas, conseqüentemente, no bairro é escassa a presença de calçadas, estas existem somente onde existem residências, haja vista que são muitos os lotes baldios e sem edificação, que conseqüentemente também não possuem calçamento, dificultando o transeunte no seu direito seguro de ir e vir, tendo este que disputar espaço com os automóveis na rua (Figura 5). Esse problema certamente aumentará devido a atual prática de caminhadas nos finais de tarde por aquelas ruas, e, sobretudo, em virtude do trânsito de estudantes que fazem o caminho a pé até a universidade, sem contar que se um cadeirante tiver que transitar por ali, não terá condições necessárias de segurança para seu deslocamento. Naturalmente, são através das ruas asfaltadas que se dá o maior deslocamento das pessoas, alterando a paisagem do bairro, que outrora era calmo, e continua assim nas ruas sem asfaltos.



Figura 5 – Ruas sem calçadas e Rua sem asfalto no Bairro Tupã.
Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

Transporte Público

Através das ruas asfaltadas acima citadas, e somente nelas, que o transporte coletivo com as linhas “Alvorada - Ituiutaba Clube” e “Novo Mundo - Ituiutaba Clube” (Figura 6) fazem seus itinerários. Em Ituiutaba o transporte público coletivo não é considerado de boa qualidade, visto que apenas uma empresa possui o monopólio do serviço há mais de 30 anos. Tendo como alvo de reclamações pela população usuária do transporte coletivo, o não cumprimento dos horários, principalmente nos bairros periféricos, como no caso do Bairro Tupã.



Figura 6 – Transporte Coletivo no Bairro Tupã.

Fonte: Daniel de Araujo Silva (2012).

O que chama atenção é que antes do início das atividades da UFU, as linhas de ônibus para o bairro tinham sido desativadas, tendo o morador do Bairro Tupã que se deslocar cerca de 500 a 1000m até o ponto mais próximo, nesse sentido, Santos (2007, p. 63) questiona se “a mobilidade das pessoas é, afinal, um direito ou um prêmio, uma prerrogativa permanente ou uma benesse ocasional?”. O fato é que após o início do ano letivo da Universidade, as linhas voltaram a circular pelo bairro, confirmando a afirmativa de Santos (2007), que os moradores de bairros periféricos estão fadados a não terem os serviços necessários, ainda que pagando por isso. Será que sem a presença da Universidade essas linhas de ônibus estariam passando no bairro novamente? Para refletirmos...

Comércio, Bens e Serviços

No que tange as atividades comerciais do bairro (Figura 7), constatamos que o local tem quase todos seus estabelecimentos localizados nas ruas asfaltadas, exceto uma mercearia localizada na Rua 1. O comércio é composto por quatro Bares/Mercearias e outras três empresas, além do comércio informal praticado em residências como os Salões de Beleza e prestadores de serviço. Quando se iniciaram as aulas na FACIP/UFU, começou a funcionar um ponto comercial com o serviço de copiadora instalado na Rua 9, este foi o primeiro

comércio a se instalar no bairro, devido a presença da universidade, e a necessidade dos alunos devido a demanda por este tipo de serviço.



Figura 7 – O comércio do Bairro Tupã.
Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

Em relação aos serviços públicos, o bairro é atendido pelos serviços de Água e Esgoto (quase que em sua totalidade), Energia Elétrica, Telecomunicações, neste último, além de telefones fixos particulares, internet e celular (estes deverão ter de passar por reestruturação de sua capacidade de atendimento, para atender a demanda que aumenta a cada dia). O bairro conta com apenas 6 telefones públicos, os populares orelhões, que estão localizados de acordo com os critérios de localização da Companhia de Telecomunicações (CTBC) por distância mínima de um orelhão para outro, observando algumas exceções como os locais públicos.

Os serviços públicos municipais de Educação e Saúde (Figura 8) se fazem presentes com a Escola de Educação Básica Municipal Rosa Taham, que atende as crianças da comunidade com o ensino infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Por outro lado, a falta de uma instituição escolar de ensino fundamental no bairro prejudica os outros estudantes do Ensino Fundamental Final e do Ensino Médio, que precisam se deslocar para outros bairros mais distantes para poderem estudar. No entanto, nem todos podem ou tem

condições de fazer esses deslocamentos, conforme Santos (2007, p. 116) “certas áreas não dispõem de certos bens e serviços, somente aquelas que podem se deslocar até os lugares onde tais bens e serviços se encontram tem condições de consumi-los”. O bairro ainda possui um Posto de Saúde Unidade Santa Maria, do Programa de Saúde Familiar (PSF), este prestando um serviço de acompanhamento médico das famílias, atuando principalmente com consultas, pois o mesmo não dispõe de equipamentos para um pronto atendimento ou primeiro socorros.



Figura 8 – Serviços Públicos Municipais no Bairro Tupã.
Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

E quanto ao lazer e qualidade de vida da população?

A população do bairro não desfruta de áreas de lazer, não tem praças e nem quadras de esportes. Segundo Nucci (2008):

A recreação aparece como o modo de ocupar os momentos de lazer, este que já consta da Declaração Universal dos Direitos Humanos desde 1948: "Artigo XXIV - Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas" (NUCCI, 2008, p. 36).

O bairro possui o que outros bairros não têm o privilégio de ter, o Parque Municipal do Goiabal (Figura 9), mas há quase duas décadas não está ativo para uso da população, devido à falta de manutenção e conservação de sua estrutura interna, foi deixado de lado pelas várias gestões da administração pública municipal por todo esse tempo. Sua utilização está restrita apenas para atividades isoladas por grupos de orientação, escoteiros e alguns pesquisadores da UFU. Mas a população ainda tem esperanças de utilizar novamente o parque, pois a PMI prometeu a reabertura do Parque ainda para o ano de 2012. Aguardemos pelo desfecho positivo de mais um capítulo político que passa o parque e seus potenciais usuários.



Figura 9 – Vista parcial do Parque Municipal do Goiabal no Bairro Tupã.

Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

Apesar de ser carente em muitos aspectos, o bairro ainda não reflete os “ares” de uma urbanização “opressora” em relação a qualidade ambiental do local, isso por não existir verticalização e nem o adensamento de construções, e por ter uma vasta área verde e terrenos ainda vagos, além da maioria das vias não serem asfaltadas, o que contribui para um solo permeável. Em relação aos poluentes atmosféricos e sonoros, o bairro é pouco afetado, pois as vias tem um fluxo baixo de automóveis transitando e também por não ter postos de gasolina, que segundo Nucci (2008, 76), os “postos de gasolina trabalham diretamente com automóveis

[...], portanto, o fluxo de veículos para esses locais é muito alto; conseqüentemente essas áreas sofrem com a poluição atmosférica e sonora proveniente desses veículos”.

Mas, pelo fato do início das atividades da Universidade, podemos constatar que o volume de automóveis já aumentou consideravelmente, e esse tráfego tende a aumentar ao longo dos anos, podendo alterar o cenário atual.

Construções, Prédios e Residências

Quanto as residências (Figura 10) constatamos que até o mês de novembro em relação ao ano de 2007, algumas casas e edificações foram construídas para a finalidade de repúblicas, assim como podemos notar a presença mínima de residências mais luxuosas, contrastando com a grande maioria das residências que são mais modestas, como argumenta Corrêa (2002 p. 43) em que “a zona periférica do centro apresenta um amplo setor residencial caracterizado por residências populares e de baixa classe média, muitas delas deterioradas”, é importante ressaltar que uma rápida visada pela rua que faz a fronteira entre os bairros Tupã e Independência, constatarmos neste último, inúmeras residências luxuosas, ou seja, uma quantidade relativa de casas maiores, requisitando um poder aquisitivo bem mais alto, ou seja, ainda concordando com Corrêa (2002) quando afirma que:

A segregação residencial, [...] é um produto da existência de classes sociais, sendo sua espacialização no urbano e que os terrenos com menores preços, pior localizados, senão utilizados na construção de residências inferiorizadas, a serem habitadas pelas que dispõem de menor renda (CORRÊA, 2002, p. 43).



Figura 10 – Casas Modestas, Casa Luxuosa e Repúblicas no Bairro Tupã.

Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

Devido à presença da Universidade, os promotores imobiliários fazem uma “transformação da imagem de bairros antigos que, dispondo de alguns atrativos, torna-se de status elevado” (CORRÊA, 2002, p. 23), no caso da valorização dos terrenos nos últimos anos, como o loteamento Gerson Baduy “onde bairros nobres são efetivamente criados”.

Existem ainda pelo bairro muitas construções espalhadas em várias escalas: de menor porte, como alicerces de casas, casas quase prontas, outras quase prontas, mas com a construção abandonada; e de maior porte, onde se destaca uma construção em maiores dimensões, um conjunto de casas, com características de pousada, pensionato ou república (Figura 11), certamente para os fins de locação para os estudantes da UFU.



Figura 11 - Construção de Conjunto de Imóveis para fins locacionais no Bairro Tupã.

Fonte: Daniel de Araujo Silva (2012).

Contatamos que existem alguns remanescentes de sítios ou chácaras no bairro, ocupando vastos terrenos, estas já estão sendo “oprimidas” pela urbanização que paulatinamente se faz naquela região e que certamente aumentará com a intensificação das atividades da UFU e a especulação imobiliária, além da expansão urbana no sentido daquela porção da cidade.

Enquanto o Campus estava em construção, foi feito um loteamento do terreno ao lado para vendas, a um alto custo, onde os outdoors anunciam a futura construção de Colégio

particular e um Shopping no local (Figura 12), valorizando ainda mais o solo agora urbano, pois segundo Carlos (1999):

Os fatores que determinarão a formação do preço vinculam-se principalmente à inserção de determinado a parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno (no bairro) e o acesso a lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centros de saúde, de serviços, de lazer, áreas verdes, etc.), à infra-estrutura (água, luz, esgoto, asfalto, telefone, vias de circulação, transporte), à privacidade; (CARLOS, 1999, p. 48).

Embora, atualmente o loteamento ainda não possui estes atributos, mas nos anos vindouros com estas futuras instalações, certamente acarretará, segundo Carlos (1999, p. 48) “um fator importante: o processo de valorização espacial”.



Figura 12 – Futuras Instalações no Bairro Tupã.

Fonte e Org.: Daniel de Araujo Silva (2012).

O loteamento Gerson Baduy, confirma a especulação imobiliária daquela área, segundo Silva Junior apud Santos e Chaves (2009, p. 131) “a retenção de terrenos com intuito de valorização faz com que novas áreas surjam sem o mínimo de infraestrutura. Nesse sentido, a especulação imobiliária tem papel fundamental na expansão urbana”. E ao contrário do Bairro Tupã, que possui apenas três ruas asfaltadas em sua existência, o loteamento já foi criado com todas suas ruas asfaltadas e com iluminação.

Enfim, foi destacada acima a situação atual do bairro, contemplando toda infraestrutura existente, inclusive o que foi alterado no andamento desta pesquisa. Vale ressaltar que essas transformações ocorreram já devido à presença da Universidade e, sobretudo, dos estudantes, que em função dela, passam a residir no Bairro Tupã e em seu entorno, resultando numa nova dinâmica, novos usos e funções dessa parte da cidade de Ituiutaba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da reflexão aqui apresentada por meio da caracterização do Bairro Tupã podemos contribuir com as discussões sobre a cidade e o urbano, tomando o bairro como escala analítica. As informações aqui evidenciadas servirão, sobretudo, de base para toda comunidade acadêmica em trabalhos futuros referentes ao Bairro, podendo ser útil no sentido de instigar novos estudos sobre as transformações ocorridas na área a partir de agora, tanto espaciais, quanto sociais, bem como as formas de ocupação e de uso do solo urbano, norteado pelo processo de produção e reprodução da cidade.

Assim sendo, esperamos que os resultados apresentados nesta pesquisa, possam ter continuidade, retratando as transformações, e contribuindo de maneira a levar ao conhecimento da população local as necessidades/possibilidade que ainda afligem população do Bairro, que desde seu início, sofre com a falta de infraestrutura e serviços urbanos.

Concluimos que de certa forma a presença da Universidade no Bairro Tupã poderá contribuir para o crescimento e melhoria da infraestrutura do mesmo, que até então, era esquecido pela gestão pública, ou então relegado ao segundo plano pelos gestores da Cidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAMPUS PONTAL. Disponível em <www.facip.ufu.br>. Acesso em: 14 de abril de 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades@. Ituiutaba. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=313420>>. Acesso em: Dez. 2011.

NASCIMENTO, Plinio Andrade Guimarães do; MELO, Nágela Aparecida de. **Ituiutaba (mg): identificação dos principais agentes econômicos, 2009**. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4431/5119>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2012.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2. ed. Curitiba: O Próprio Autor, 2008.

OLIVEIRA, Bianca S. **Ituiutaba na rede urbana tijuicana**: (re) configurações sócio-espaciais de 1950 a 2003. 208f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

SANTOS, Flávia de Oliveira; CHAVES, Manoel Rodrigues. Evolução urbana, especulação imobiliária e fragilidade ambiental em Caldas Novas (GO). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 32, n. 10, p.126-137, Dez. 2009.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

Recebido para publicação em 22/11/2012

Aceito para publicação em 03/03/2013